Resumo Parte 2

O verdadeiro investidor não deveria sentir um frio na espinha quando faz um grande investimento. Tendo estudado e compreendido o potencial daquele negócio, e após ter incorporado o sentimento de ser sócio da empresa, a sensação deveria ser de conforto e sucesso, não o contrário. Quando o investidor estuda uma empresa, reconhece seu potencial de crescimento e, por consequência, entende que sua ação também se valorizará ao longo do tempo, mesmo que esteja “cara” ou “barata” hoje.

Existem 3 tipos diferentes de pessoas que pensam, agem e ganham de formas totalmente distintas:

**ASPIRANTE** Ainda não consegue investir, não tem a consciência de que precisa investir o que ganha, o famoso “poupador”, o que até pouco tempo só conhecia a caderneta de poupança ou acabou de descobrir as maravilhas do Tesouro Direto e por isso não deixa a renda fixa.

**ESPECULADOR INICIANTE** Negocia ações sem pensar no valor da empresa, mas apenas no preço da ação, não investe na empresa, pois encerra sua posição todos os dias no pregão, acredita que a sorte faz parte do mercado de ações, fica viciado no “jogo”, corre risco de falência ao operar diversas vezes e, à medida que sofistica suas ações, opta por produtos ainda mais voláteis.

**INVESTIDOR** Nunca compra ou vende ações baseado no preço delas no momento, mas sim nos fundamentos da companhia, não faz day trade desnecessariamente ou pretende ganhar dinheiro com operações de curto prazo que geram custos excessivos com corretagem, faz aportes pensando na velhice e aposentadoria, e entende o poder dos juros compostos.

Antes de se tornar um investidor existem fases ou etapas que devemos ultrapassar ficando assim mais perto do objetivo:

1. **Endividado** é autoexplicativa. Por razões óbvias, nesse momento a pessoa geralmente não consegue guardar nada do que recebe. Ou quando o faz, pensa que o acúmulo momentâneo serve apenas para cobrir aquela parcela a ser paga no mês. O problema é que a dívida continua crescendo por causa de novas compras ou necessidades imediatas.
2. **Pequeno investidor** ganha um pouco mais do que gasta, mas ainda não consegue se planejar para guardar uma parte da renda ou, se tem guardado, ainda é muito pouco. A pessoa que vive essa fase pode estar dando os primeiros passos para formar algum tipo de patrimônio, mas, para evoluir, precisa aplicar sem riscos esse dinheiro que sobra. E deve aprender a fazê-lo de uma maneira mais eficiente e rentável, em comparação à maioria das pessoas
3. **Foco no longo prazo** o indivíduo está olhando para além do curto prazo. Suas metas não são o celular novo ou a reforma da casa no fim do ano. Ele está com as contas em dia, tem seu fundo de emergência preparado e sendo constantemente reposto, e começa a refletir sobre o futuro do seu caixa. Passa a procurar investimentos que exigem comprometimento duradouro e, muitas vezes, potencializam-se ao longo do tempo. O foco deixa de ser apenas o ano seguinte, mas a aposentadoria dali a algumas décadas. Esse investidor já sabe que, em um certo momento da vida, o salário vai deixar de entrar, mas os gastos fixos ficarão.